



Exmo. Senhor
Eng.º Nuno Araújo
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício nº 804

SUA COMUNICAÇÃO DE
23-02-2017

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 3363/XIII/2.ª, 23 de fevereiro, PEV
Análises à qualidade do ar na obra do Hospital CUF Descobertas em Lisboa**

Caro Nuno Araújo,

Na sequência do ofício acima identificado e em resposta à pergunta n.º 3363/XIII/2.ª, de 23 de fevereiro de 2017, formulada pelo Senhor Deputado José Luís Ferreira e Heloísa Apolónia do Grupo Parlamentar “Os Verdes”, encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente de transmitir o seguinte:

1. Não considera o Governo que as análises à qualidade do ar na zona das obras do Hospital CUF Descobertas já deveriam ter sido realizadas e divulgadas?

A avaliação da qualidade do ar, na zona das obras do Hospital CUF Descobertas, foi solicitada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT) à empresa José de Mello Saúde, dona da obra, quando foi verificada a sua necessidade, tendo em atenção as reclamações recebidas.

Quanto aos resultados desta campanha de caracterização da qualidade do ar no local, com vista a avaliar as concentrações de compostos orgânicos voláteis (COV), realizado pelo Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD) da Universidade de Aveiro em março de 2017, os valores registados apresentaram níveis inferiores aos valores de referência ou dentro de gamas observadas na bibliografia em áreas urbanas.

A estação da Rede de Monitorização da Qualidade do Ar da CCDR-LVT, mais próxima da zona da obra do Hospital da CUF Descobertas, localiza-se na freguesia de Olivais, a cerca de 1,5 km do local da obra. Nesta estação, a concentração dos poluentes medidos em 2016 não evidenciaram problemas de conformidade com os valores regulamentares para a proteção da saúde humana.

Adicionalmente, nas duas estações da rede de monitorização da qualidade do ar da CCDR-LVT que avaliam o benzeno na cidade de Lisboa (Beato e Entrecampos), os níveis registados nunca ultrapassaram o valor limite anual.



2. Não considera o Governo que o facto do resultado dessas análises poder ser apresentado até ao final de março, com a obra a avançar, poderá comprometer uma correta avaliação da qualidade do ar?

A avaliação, realizada entre janeiro e fevereiro, é representativa das condições da qualidade do ar daquele período. Aliás, só faria sentido proceder a esta avaliação no decurso das obras, uma vez que antes do seu início não tinham sido detetados solos contaminados, fonte da emissão de COV.

A José de Mello Saúde, enquanto dono da obra, tem vindo a caracterizar os solos contaminados e encaminhá-los para operadores licenciados.

3. Pode o Governo confirmar que foi entregue o pedido de licenciamento para descontaminação dos solos, nos termos do Regime Geral de Gestão de Resíduos?

O pedido de licenciamento da operação de descontaminação de solos foi apresentado em 27 de janeiro de 2017, tendo sido emitido o alvará em 27 de fevereiro de 2017.

4. Pode o Governo confirmar que houve suspensão da remoção dos solos antes da entrega desse projeto de descontaminação e em que data isso sucedeu?

Na 2.ª fase da obra, no final da escavação, foi encontrada nova bolsa de contaminação, tendo sido realizadas novas análises para a caracterização dos solos escavados. De acordo com as análises, parte destes solos foi classificada como resíduos não perigosos, tendo como destino um aterro para essa tipologia. O remanescente foi identificado como resíduo inerte, podendo ser encaminhado para aterro de inertes.

Nesta fase, e na sequência das ações de fiscalização, foi a José de Mello Saúde notificada para proceder a uma avaliação da qualidade do ar, bem como, a 25 de janeiro de 2017, a suspender qualquer remoção de resíduos da obra, até à apresentação e aprovação do pedido de licenciamento para essa operação.

Com os melhores cumprimentos,

El' A Chefe do Gabinete

Jués Ferreira Alves
Ana Cisa

CG/AL